



1 - ALGUNS DADOS CONJUNTURAIS A TER EM CONTA

1.1. A aliança de Direita conquistou democraticamente o Poder, mas não pode mantê-lo por muito tempo, democraticamente.

Com efeito, não dispõe de outro projecto que não seja, por um lado a destruição da Reforma Agrária, por outro, o regresso às fórmulas económicas do passado, numa perspectiva neo-liberal, que favorecerá, principalmente, um reduzido número de famílias, em detrimento da maioria da população.

As fortíssimas tensoões sociais que tal política não pôde <sup>nem poderá,</sup> deixar de provocar, tem respondido o Governo com uma violenta restrição da liberdade dos cidadãos, através da repressão física e psicológica e da manipulação permanente dos meios de comunicação social.

Torna-se, portanto, evidente que a Direita não poderá encontrar nos quadros da democracia formal em que vivemos, solução adequada para a grave crise económica, social e política em que se debate o País.

1.2. Foram os erros da Esquerda que permitiram a vitória da Direita, e não se vislumbra qualquer futuro para a Esquerda, enquanto esta não tiver a coragem de reconhecer e corrigir estes erros. Dentre os de maior gravidade até agora cometidos e cuja repetição terá de ser evitada no futuro e a todo o custo, contam-se os seguintes:

A) a sobrevalorização dos aspectos ideológicos em detrimento <sup>da solução</sup> dos problemas concretos, fenómeno que tornou possível a separação verificada entre "classe política", por um lado, e "país real" por outro.

b) a sobrevalorização dos interesses partidários, em detrimento dos interesses reais da população trabalhadora, fenómeno que teve como consequência inevitável a divisão e o enfraquecimento da Esquerda.

1.3. Com M.L.P. surgiu uma nova esperança na Esquerda portuguesa. Foi um novo estilo de governação, que se ~~caracterizou~~ <sup>caracterizou</sup> pela transparência, seriedade e competência do Primeiro-Ministro. <sup>aliada a uma flexibilidade em relação aos problemas que se deram,</sup> Foi durante esse governo <sup>que se deram,</sup> pela primeira vez, alguns passos significativos ( embora de reduzida dimensão) <sup>na</sup> no domínio do alargamento da nossa democracia. <sup>nação.</sup>

M.L.P. afirmou-se então, como a personalidade política que, na presente conjuntura, parece dispor de maior capacidade para catalizar a dinamização da Esquerda, no sentido de se definirem objectivos comuns e de se conseguir a convergência de actuações dos partidos, movimentos, forças sociais e pessoas individuais que se situam no espaço político da Esquerda democrática.

Trata-se dum facto que merece, por parte dos grupos e pessoas referidos, uma ponderada análise, porque, se não se conseguir a convergência de actuações de toda a Esquerda, não será possível no momento histórico que vivemos, combater eficazmente a Direita.

1.4. O actual Presidente da República, apesar dos erros que eventualmente haja cometido, já deu inequívocas provas da seriedade que põe no exercício das suas funções e do seu apego à democracia.

O prestígio que goza nas Forças Armadas, aliado ao facto de não se ter deixado "subornar" pelas seduções da Direita e ainda por não ter caído nas suas frequentes armadilhas, constituem, além disso, argumentos de grande peso, que merecem, por parte das forças de Esquerda, uma corajosa e atenta reflexão.

Não há, portanto necessidade de acrescentar outros argumentos, para se poder concluir que o General Eanes, constituindo para a grande maioria da população portuguesa uma garantia de segurança e estabilidade em domínios muito diversos, é o candidato que melhores possibilidades oferece à Esquerda, nas próximas eleições presidenciais.

E, nem sequer interessa discutir, neste momento, até que ponto Eanes pode ser definido como "homem de esquerda". O que importa é reconhecer as provas inequívocas que já deu de, pelomenos, não se opor a um projecto de Esquerda, que respeite as regras democráticas.

## 2 . OBJECTIVOS

2.1. Os nossos objectivos imediatos são os seguintes:

a) Em primeiro lugar pretende-se contribuir para a criação de um movimento, no qual se possam integrar todos quantos acreditam na viabilidade de um projecto democrático e declaradamente socialista, cuja execução e implementação terão de exigir, por parte do executivo e de todas as forças que vierem a apoiá-lo, a maior competência e seriedade e uma total transparência de processos, condenando-se, desde já, qualquer recurso a meios duvidosos, ambíguos ou demagógicos.

Este Movimento não pretende transformar-se em partido, nem fazer a estes qualquer concorrência, visando-se, apenas, congregar e dinamizar, numa transparente perspectiva socialista, as pessoas, que, aceitando essa perspectiva, não estão integradas nem pretendem integrar-se em qualquer partido. Essas pessoas encerram potencialidades que se consideram indispensáveis para o fortalecimento da Esquerda.

Para conseguir a projecção que parece estar ao seu alcance, este Movimento terá de se alicerçar em três grandes forças, perfeitamente articuladas entre si:

- a força carismática de M.L.P., que será o seu leader;
- a força de um programa que satisfaça os interesses da grande maioria da população e traduza a unidade da Esquerda na sua prática política;
- a força proveniente da aceitação por parte de largos sectores da população portuguesa, <sup>com grande parte de seus membros pertencendo de menção aqui o pap dos</sup> nomeadamente católicos, obtida através duma divulgação desse projecto o mais correcta e programada possível.

b) Em segundo lugar, pretende-se contribuir através do referido Movimento,



para que a Esquerda, sem prejuízo da sua diversidade, encontre o caminho da unidade, em torno de um projecto político que se identifique com os interesses e aspirações da população trabalhadora. Tal projecto, que deverá ser explicitamente apoiado por todas as forças sociais e políticas que se movem no espaço da Esquerda Democrática, precisa de assegurar a anuência tácita por parte do P.C.P. e da U.D.P. <sup>designadamente</sup>

2.2. 2.2. O nosso objectivo a médio prazo, consiste em assegurar a vitória da Esquerda nas próximas eleições legislativas e presidenciais.

Essa vitória só será possível, se vier a conseguir-se, a muito curto prazo, uma convergência das actuações de toda a Esquerda.

Essa vitória só terá resultados positivos se a convergência de actuações da Esquerda se mantiver, após a conquista do Poder, na execução do projecto político referido, porque, a ter de se executar uma política de Direita é preferível, por razões óbvias, que seja a própria Direita a fazê-lo.

2.3. O nosso objectivo a longo prazo, não pode deixar de considerar-se como ambicioso, uma vez que consiste na resolução definitiva, embora gradualmente programada, da grave crise política, económica, social e cultural, que se instalou de há muito, no nosso País.

A resolução dessa crise só poderá conseguir-se através de um novo modelo de sociedade <sup>cuja principal linha de força se encontra já consubstanciada na actual constituição</sup> que opte de maneira clara e decidida, por um modelo de desenvolvimento económico e social destinado a satisfazer, prioritariamente, as necessidades básicas da população, ordenando-se as actividades produtivas de acordo com as carências que, nesse domínio se verificarem.

### 3. ALGUNS ELEMENTOS DE ESTRATÉGIA

3.1. O primeiro elemento desta estratégia consiste na recandidatura de Eanes à P.R., <sup>tanto quanto possível</sup> com base num projecto político com as características já mencionadas.

As linhas fundamentais desse Projecto, devendo constituir o esqueleto do modelo de desenvolvimento referido em 2.3. necessitam de ter o apoio explícito ou implícito das forças políticas e sociais de Esquerda, pelo que terão de ser objecto de cuidadosa negociação a diferentes níveis.

3.2. O segundo elemento da estratégia situa-se na personalidade de M.L.P., considerada como factor-chave de todo o processo que se pretende dinamizar.

A sua actuação deverá orientar-se, essencialmente, em 3 direcções:

a) na direcção do P.R. e das Instituições e personalidades que o apoiam ou poderão vir a apoiar (nomeadamente o Instituto Damião de Gois). Dado que, M.L.P. enquanto P.M., várias vezes fez referência explícita a linhas programáticas essenciais ao Projecto Político que deverá estar na base da recandidatura de Eanes, entende-se como indispensável a sua colaboração directa, <sup>com Eanes, a quem</sup> de que o Projecto político a apresentar possa vir a ser, antes de mais, inteiramente <sup>de iniciativa do mesmo, neste sentido enquanto projecto comum</sup>



~~mente assumido por ambos.~~

b) na direcção dos partidos e movimentos que vierem a integrar a Frente Democrática de Esquerda (sobretudo na direcção do Partido Socialista), com o objectivo de facilitar as relações com o P.R., de lhes fazer compreender os objectivos deste, assim como a necessidade de um acordo global, que esteja na base de uma prática política unitária.

c) na direcção dos contactos com a população, através da utilização possível dos meios de comunicação social, e de contactos directos e diversificados que, terão de ser devidamente programados e apoiados, de modo a se não correr o risco de desgaste da sua imagem política.

Destes contactos, e por possuir indiscutível força carismática, surgirá o peso negocial de que precisa, para levar a bom termo tão importante tarefa.

3.3. o terceiro elemento fundamental da nossa estratégia, consiste em tornar possível um acordo ~~negociado~~ entre o actual P.R. e o Partido Socialista ( ou a Frente que, à sua volta se vier a ~~de~~ constituir) no sentido de, em caso de derrota da A.D. nas próximas eleições legislativas, M.L.P. ser nomeada Primeiro Ministro. Tal acordo seria da maior vantagem, não só em termos de estratégia pré-eleitoral - no sentido de se conseguir uma actuação unificada da Esquerda -, mas também em termos de garantia de que, uma vez alcançado o Poder, a unidade de actuação da Esquerda se manterá.

Fundação Cuidar o Futuro

Porto, 2 de Abril de 1980

